CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA
6ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA, DE CARÁTER SOLENE, REALIZADA EM 28 DE SETEMBRO DE 2006
PRESIDENTE: ADAMIR MAURÍCIO DE BARROS e WILSON ALVES (ad hoc)

Aos vinte e oito dias do mês de setembro de dois mil e seis, no Plenário da Câmara Municipal de Garça, com início às vinte horas, sob a presidência do vereador Adamir Maurício de Barros, Presidente, realizou-se a 6ª Sessão Extraordinária de Caráter Solene de dois mil e seis, para homenagear a Sociedade São Vicente de Paulo em Garça, pelos seus setenta anos de existência. Ao início da Sessão, o Senhor Presidente convidou os senhores vereadores a tomarem assento em suas respectivas bancadas, os quais estavam presentes: Adamir Maurício de Barros, Cornélio Cézar Kemp Marcondes, José Maria Piola, Massao Ogawa, Pedro Henrique Scartezini, Sebastião Toldato Galego, Valdemar Zimiani e Wilson Alves. Convidou para comporem à Mesa as seguintes autoridades: Sra. Sônia Maria Lopes, Chefe de Gabinete, representando o Poder Executivo Municipal; Sr. Onofre Geraldo Mantuani, Presidente do Conselho Particular da Sociedade São Vicente de Paula em Garça; Sra. Maria Lúcia Cassola de Barros, Presidente do Lions Club de Garça. Sr. Francisco Assis Souza, Vice-Presidente do Rotary Club Real; Sra. Vera Lúcia Guanaes Bonini, Vice-Presidente do Comdicra; Sr. Ramon Moreno Neto, Presidente do Conseb´s Araceli; Clóvis Gilberto Rodrigues, Presidente do Conseb´s Mariana. O Senhor Presidente declarou que as demais autoridades presentes ao ato se considerassem como parte integrante da Mesa. Na seqüência, convidou as autoridades presentes e público em geral para, de pé, ouvirem a execução do Hino Nacional. Dando seqüência ao ato, foi feita a saudação oficial da Mesa pelo Senhor Presidente, comunicando que a presente sessão extraordinária, de caráter solene, convocada especialmente para este dia, tinha por finalidade homenagear a Sociedade São Vicente de Paulo em Garça, pelos seus setenta anos de existência e que esta sessão atende ao disposto no Decreto Legislativo nº. 6/2006. Em seguida, o Senhor Presidente, convidou aos presentes, para de pé, entoarem o Hino a Garça. Na seqüência dos trabalhos, o Senhor Presidente convidou a Sra. Sônia Maria Lopes, representante do Poder Executivo Municipal, a proceder a entrega da placa comemorativa aos setenta anos de existência da Sociedade São Vicente de Paulo em Garça, a qual foi recebida pelo seu Presidente, o Sr. Onofre Geraldo Mantuani. Em seguida os Senhores Luiz Hidaldo e Geraldo Costa Gambá entoaram os hinos dedicados a São Vicente de Paulo e Frederico Ozanan. Para fazer uso da palavra, pois seria o orador oficial da Casa, o Senhor Presidente convidou o Senhor Wilson Alves para que assumisse a presidência. *"[Saudações...] a Câmara Municipal de Garça tem a elevada honra de abrir as suas portas para tributar merecida e justa homenagem a uma de suas mais atuantes organizações de cristãos leigos no âmbito da assistência social, é um reconhecimento ao trabalho voluntário e humano desenvolvido pelos vicentinos em nossa cidade, especialmente às famílias carentes. A sociedade de São Vicente de Paula foi fundada em vinte e três de abril de 1833, por um grupo de sete estudantes universitários liderados por Antonio Frederico Ozanan, estudante de Direito na Universidade de Sorbornne em Paris, aos vinte anos de idade. A entidade surgiu para dar resposta às críticas que os estudantes ateus faziam aos estudantes católicos daquele tempo, dizendo que os cristãos não praticam o que pregam e perguntavam: onde estão as suas obras de caridade? Ozanan e os amigos começaram a procurar os pobres para visitar as suas casas, levando-lhes alimentos, roupas, a amizade e a dedicação. Este pequeno grupo formado por Ozanan e os Amigos tomaram como patrono o pai da caridade: São Vicente de Paulo, que no seu tempo se dedicou inteiramente aos serviços dos pobres, aos excluídos e aos que não tinham teto. Grupos similares começaram a surgir em Paris, por toda a França e a seguir pelo mundo todo, com o objetivo de servir aos mais necessitados, aliviando as suas misérias espirituais e corporais por amor a Deus. No Brasil a sociedade de São Vicente de Paulo teve a primeira conferência fundada na cidade do Rio de Janeiro em quatro de agosto de 1872. Na cidade de Garça, os vicentinos iniciaram suas atividades em 21 de abril de 1936, sendo também os fundadores do Lar dos Velhos 'Frederico Ozanan', onde atualmente são quarenta e um membros divididos em três confrarias atendendo regularmente a cento e cinqüenta famílias realizando um trabalho pautado na solidariedade, caridade e amor ao próximo. A Câmara Municipal que está comemorando hoje, os setenta anos da fundação da Sociedade São Vicente de Paula em Garça, e não no dia 21 de abril, para coincidir com o dia do vicentino ocorrido ontem, portanto é com muito orgulho que participamos desta solenidade, deixando desta forma, esta grata e significativa efeméride, a todos os vicentinos garcenses, que através de ações variadas, se empenham no apoio a indivíduos, famílias e grupos sociais marginalizados, apresentamos o nosso mais sincero reconhecimento. Que Deus na sua infinita bondade saiba recompensá-los por todo este trabalho de promoção humana, e no que for possível possam contar com o apoio e colaboração do Poder Legislativo Garcense, para um bom cumprimento desta honrosa missão".* Seguindo o rito, foi concedida a palavra aos membros da Mesa, fazendo uso as seguintes autoridades: SRA. SÔNIA MARIA ALVES DOS SANTOS LOPES, Chefe de Gabinete, representando no ato o Prefeito Municipal, Sr. José Alcides Faneco: *"[Saudações...] O Prefeito Faneco está a serviço de nosso Município na cidade de Avaré por isso nao pode se fazer presente, este é um momento não somente de homenagem a Sociedade São Vicente de Paulo em*

Garça, mas principalmente de reconhecimento a um trabalho que deve servir de exemplo a todas as pessoas pela dedicação, abnegação e amor ao próximo, aqui não se deve falr apenas de voluntariado, disposição e vontade de servir, deve-se voltar principalemente à fé e à presença de Deus nos corações daqueles que a esta causa se dedicam. Sempre percebi o trabalho que é desenvolvido pelos vicentinos, conheço a muitos deles, costumo sempre observá-los, pois não os vejo somente socorrendo a alguém, se movimentando em favor dos menos favorecidos, ou em campanhas de arrecadação. Os vejo diariamente também no exercício da fé através das missas, e o mais importante, o fazem com total entrega no exercício da espiritualidade vivendo intensamente aqueles momentos. Em tempos que o nosso país é assolado por dificuldades em diversas áreas, mas prinicipalmente na sócio econômica, e o Executivo Municipal que trabalha procurando atender ao máximo aos garcenses necessitados através de inúmero programas assistenciais, temos de encontro o trabalho dos vicentinos, contribuindo sensivelmente para diminuir a porcentagem de encargos do poder público. Reitero assim esse belíssimo trabalho, que também se volta com empenho ao atendimento das necessidades de famílias e grupos socias marginalizados através das ações em que se privilegia o contato pessoal direto e as visitas domiciliares, naõ somente com o intuito de aliviar a miséria material e moral, mas também descobrir e solucionar as suas causas, é a mão estendida, a palavra e o apoio dado através da fé e da dedicação para um mundo melhor. O cumprimento e o abraço do Prefeito Faneco a todos os vicentinos e suas famílias, pois com certeza, Deus estará acompanhando a todo vocês nesta caminhada, que pode ser árdua e de abnegação, ams que traz um conforto muito garnde ao coração e à paz interior. Muito obrigada e um grande abraço a todos". ONOFRE GERALDO MANTUANI. Presidente do Conselho Particular da Sociedade São Vicente de Paulo em Garça. *"[Saudações...] Esta data, vinte e sete de setembro, será para sempre lembrada pela Sociedade São Vicentge de Paulo em Garça, pois no dia emq ue celebramos a São Vicente de Paulo, padroeiro e inspirador de nossa entidade, a ediclidade garcense, liderada pelo seu Presidente, Adamir Maurício de Barros, houve por bem instituir no caenário oficial do Município de Garça, o que foi prontamete homologado pelo Senhor Prefeito do Município de Garça, o Senhor José Alcides Faneco, a Lei Municipal nº. 3980/06, que instituiu esta data como ´Dia do Vicentino´. Este evento tem para todos os vicentinos duplo significado. Em primeiro lugar nos enche de orgulho pelo reconhecimento que julgamos ser muito mais do que o verdadeiro mérito de nosso trabalho, em segundo plano, nos coloca sobre nós uma responsabilidade muito maior; a paritr de agora, em que completamos setenta anos de atividade da Sociedade de São Vicente de Paulo em Garça, pois teremos que corresponder a muito mais empenho e dedicação á nossa empreitada de fé e caridade. Conforme já é do conhecimento de todos, ou quase, a Sociedade de São Vicente de Paulo em Garça constitui-se em ações de fé e caridade que alimentam os seguidores de Antonio Frederico Ozanan, seu fundador, inspirado na vida e obra de São Vicente de Paulo, nosso padroeiro. Vicentinos são católicos que se unem para seguir e olocar em prática o Evangelho, se conhecer melhor, amar e servir aos nossos irmãos carentes. Por isso o vicentino e a vicentina praticam as três ações preconizadas no Evangelho, me deste de comer, me deste de vestir e me visitaste. Não espera pelo pobre, mas vai ao seu encontro, vai muito mais omo uma pessoa enviada por Deus, como um amigo, do que como um benfeitor, leva a palavra de Deus, e trata e salva a alma, e o pão que alimenta salva o corpo, colocando desta forma a ajuda temporal à serviço da evangelização e da salvação da alma. Numa época em que tudo sufoca, e não há quase mais tempo para nada além dos seus interesses particulares, o vicentino sempre encontra tempo para assumir a sua função de caridade, visitar e socorrer os irmãos necessitados onde quer que eles se encontrem, num lar confortável ou num paupérrimo barraco, prestando-lhes conforto espiritual e material. O vicentino ou vincentina, entra no barraco do pobre, senta no seu banco e conversa com eles, fica sabendo o seu nome e seus problemas, se envolve com eles e procura ajudá-los a resolvê-los. Enfim o vicentino se baeia no princípio, o que seria da nossa fé se nós não o revestissemos de caridade, agora acrescentamos, o que seria da nossa Sociedade de São Vicente de Paulo em Garça e como poderíamos cumprir o nosso propósito e a nossa missão, se não contássemos com a colaboração de nossa igreja através de nossas pastorais, da cooperação de nossas autoridades, dos empresários e de toda a comunidade garcense, idnependente de credo religioso, político, sempre tão fraterno e solidário, atendendo sempre aos nossos apelos de ajuda material para que possamos levar pelo menos um pouco de conforto material e espiritual a todas as famílias carentes de nossa cidade. Além de externar a nossa gratidão aos idealizadores e promotores da lei municipal 3980/06, que institui o Dia do Vicentino em Garça quero, em nome da Sociedade de São Vicente de Paulo em Garça, e de todos os nossos confrades, consortes e aspirantes agradecer a todo que tem dedicado respeito e confiança em nosso trabalho e que tem servido de estímulo a nossa missão de ajuda às famílias carentes de nossa cidade, muito obrigado, louvado seja o nome de Nosso Senhor Jesus Cristo.* Na sequência dos trabalhos o Senhor Presidente concedeu a palavra aos senhores vereadores. WILSON ALVES: *"[Saudações...] A homenagem de hoje é importante para nós vereadores, assim como para todos os vicentinos. Tenho certeza que hoje será um dia marcante, que ficará para a história, pois é uma grande homenagem feita a estas pessoas que dedicam um pouco do seu tempo em benefício das famílias carentes que muitas vezes sofrem as mais diversas enfermidades, não se pode comparar o trabalho*

realizado por estes abnegados com uma mera filantropia, pois tudo o que se faz é consequência do chamado de Deus. O trabalho realizado por estas valorosas pessoas não se detém em levar o alimento ao nosso irmão mais necessitado, hoje o nosso povo tem a necessidade não só de suprir a fome material. Muitas vezes encontramos pessoas necessitando de um conselho, de uma orientação, de um ombro amigo. Tudo isso é feito por essas valorosas pessoas, com total despreendimento. A missão dos vicentinos é atenderem as pessoas mais carentes nas suas mínimas necessidades; o trabalho realizado é árduo, mas constante, um trabalho feito com amor, com carinho ao próximo, e o próximo é o povo. O trabalho realizado é de estar mais junto ao povo procurando fazer com que ele tenha progresso e se envolva. As vezes o povo desconhece o trabalho realizado, não achando essencial. Mas não é isso, que conhece sabe que o prinicipal objetivo é fazer a promoção social. Quem são os vicentinos? São aquelas formiguinhas que trabalham, sabendo que o seu trabalho é estar diariamente em contato com o pobre, na humildade, no silêncio, eles levam conforto, repartem o pão, e sobretudo, levantam o moral e a dignidade dos necessitados. Parabéns Presidente Adamir e Vereadores que foram unânimes por esta homenagem a todos os vicentinos, pois são eles que representam o povo, daquele que não tem voz nem vez. Essas eram as minhas palavras, deixo um abraço a todos. Meu muito obrigado". Seguinto o rito, o Senhor Presidente abriu a palavra para quem dela quisesse fazer uso, para a qual se inscreveram: APARECIDO PEREIRA DA SILVA. *"[Saudações...] São setenta anos de trabalho da Sociedade de São Vicente de Paulo, e não é de um trabalho qualquer não. É um grande trabalho que vem sendo realizado nessas sete décadas, e que realmente esta Casa faz jus com esta homenagem na data de hoje, lembrando que ontem, o dia dos vicentinos foi também o da dedicado aos idosos e além deste trabalho que a Sociedade vem realizando todos esses anos, assistindo as pessoas carentes da nossa comunidade, não só com o alimento do corpo, mas também com o alimento da alma, a partir de sábado eles assumiram uma nova tarefa, assumindo a direção do Lar dos Velhos. Eu não tenho dúvida de que ali naquele espaço eles desempenharam um trabalho muito significativo, eu não tenho dúvida disso; eu acredito que eles darão prosseguimento às administrações anteriores, melhorando e incrementando cada vez mais aquele espaço, dando àqueles idosos uma qualidade de vida, cada dia melhor, e eu não tenho dúvida disso. E é em cima desse novo desafio dos vicentinos de Garça, que eu quero prestar aqui uma singela homenagem, declamando para vocês um texto - não é meu - intitulado: 'Idoso', e o texto diz o seguinte: 'eu me sentia imbatível, as dores nunca me atormentavam, a morte era uma peça de ficção, a vida, esta sim, um grande desafio, um desafio constante. Sempre fui uma pessoa atuante, o trabalho não me cansava, muito pelo contrário, quanto mais eu trabalhava, mais vontade de trabalhar eu tinha, não conhecia a preguiça nem a covardia, sempre fui um timoneiro fiel, conduzindo a minha própria embarcação. Eu me sentia imbatível, os problemas surgiam e iam embora à mesma velocidade. Nunca gostei daqueles que ficavam por aí a viver entre lamurias e queixumes, os reclamos me soavam mal, eram coisa de gente sem fibra, sem valentia. O exército da vida não podia contar com soldados que se deixassem vencer pelas primeiras pedras, é preciso saber lutar com dignidade, lutar com os olhos fitos no horizonte, e é esta luta que nos mantém vivos e que dá sentido à existência. Eu me sentia imbatível, mas aos poucos, entretanto, fui temendo um inimigo, que sabia, não poderia vencer. O tempo é implacável, não há força alguma capaz de vencê-lo. E como isso me perturbava. Comecei a ficar com a sensação correta de que muitas coisas que eu fazia, com o tempo, eu ano poderia mais fazer, e o prior, não tinha volta, eu me sentia vencido pelo medo da morte, vencido pelo medo da velhice, vencido pelo medo da solidão, das dores, da derrota. A juventude ficou em algum lugar distante, e o cansaço, a decepção por não poder fazer, tudo isso foi ganhando mais e mais espaço, eu me sentia vencido, olhava com desdém para outros jovens que agora tomavam o comando de tantas coisas que ontem me pertenciam, a força era mais deles do que minha, eu não queria reclamar, eu não tinha este direito, eu bati nisso por toda a minha vida. Resolvi me unir ao tempo, o inimigo invencível merece que nos juntemos a ele. E Deus nos livre de ficar velho sem ficar sábio. Idoso é a pessoa vivida, e não ficar sábio é imperdoável. Consegui me unir ao tempo, e hoje somos companheiros fiéis. Tanta coisa ficou no passado, mas hoje tenho o presente e tenho também o futuro. Falta-me forças físicas para algumas empreitadas, mas me sobra força para outras tantas, e mais, hoje tenho a maturidade. Tenho tempo, somos amigos, e o tempo me ensinou a contemplar com mais beleza cada acontecimento e isso me faz profundamente feliz. Não exijo demais dos jovens, não quero que fiquem o tempo todo a me bajular, quero sim ser tratado com dignidade, quero que me deixem ser feliz, fazer tudo aquilo que me dá prazer de sentir que estou vivo, que sou útil, e perceber que sou bom. Já me senti imbatível, já me senti vencido, hoje me sinto vivo, vivo a beleza de cada momento, vivo cada instante como se fosse o último, o único, e isto me faz feliz. Não olho com inveja a mocidade, a olho com carinho, quero fazer com que os jovens encontrem o essencial, mão não quero ser um invasor do mundo alheio. Algumas quedas são necessárias, outras podem ser evitadas, e é sábio quem consegue discernir entre uma e outra. Posso ser útil, sem dúvida, útil a mim mesmo, se continuar feliz não serei um peso para quem me ama e me acompanha; se continuar feliz posso ser uma leve companhia para quem, junto comigo, querem percorrer o rio que corre e segue o seu curso, e cuja nascente é um milagre de rara beleza, que começa estreito e vai aumentando de tamanho, de volume, torna-se valente, caudaloso, e de repente chega*

ao mar, e não é menos importante por causa disso. Um dia Senhor eu também chegarei ao mar, até lá, ajuda-me a contemplar com alegria a paisagem que posso vislumbrar do meu curso. Com esta pequena homenagem eu quero parabenizar a Sociedade de São Vicente de Paulo em Garça em Garça e desejar a todos eles sucesso nesta nova empreitada". CLÁUDIO FERNANDES ALVES. *"[Saudações...] melhor idéia, feliz idéia, não poderia ter o nobre vereador, presidente desta Casa e os pares que a compõe. Que nós sabemos perfeitamente, que é bíblico, isto que vamos dizer, infeliz do homem que só pensa em acumular bens materiais, bem esses que as traças traçaram e a ferrugem corroerá. Infeliz do homem que se deixar levar pelos males, pelo orgulho, pela procura insaciável de recompensas materiais, que são fatores que antecedem a queda e que o prostram no chão, e faça a ele homem, animal ereto, bípede, ser um ser rastejante como um réptil, por que estes sentimentos antecedem a queda, desnorteiam o ser humano, que quando frustrado côo indivíduos, normalmente, as gentes que se prostram e se pautam nesses princípios, recaem nos sentimentos da ira, da raiva, da cólera, que são elementos que se constituem num verdadeiro veneno para a nossa alma, para o nosso espírito, para a nossa vida, que no entorpece, que nos cega, que nos tira a razão e a consciência que o Senhor nos deu, e a nossa capacidade de reflexão e de livre arbítrio. Aliás já dizia um grande pensador denominado William Reich, o amor, o trabalho e a sabedoria são as fontes da vida e deveriam também governa-las, porque se nós deixarmos nos governar por esses princípios, a estrutura social, o tecido social, o relacionamento humano, o crescimento contínuo e dinâmico da espécie humana seria outro, quando o ser humano deixar-se levar pelos outros princípios, que não sejam o da sabedoria, do amor e do trabalho, aí ele cai na materialidade, da efemeridade, daquela substância que se transforma rapidamente e se deteriora e que inclusive se putrefata com muita rapidez, tanto é que o nosso organismo, a nossa matéria, o nosso tabernáculo, depois de dezoito horas entra num processo de decomposição, isto é se alguma doença não o leva a este estado anterior. Dizia, Alexandre o Grande, sou o maior dos guerreiros, mas o maior dos guerreiros sem a dor, mas não era apenas a dor física, era a dor psicológica, era a dor espiritual. Os vicentinos são grandes guerreiros, os vicentinos não tem a dor, por que eles tem o antídoto para a dor material, eles tem o amor, eles tem o sentimento de solidariedade, eles tem o sentimento da compaixão, eles tem o sentimento do perdão, que é o sentimento da bondade, por que todas as religiões, indistintamente, seja ela qual for, tem que trilhar pelo caminho da bondade e da solidariedade humana, então os vicentinos, nobre Presidente, nobre Geraldo, Presidente do Conselho Particular da Sociedade São Vicente de Paulo em Garça, são efetivamente os grandes detentores do exemplo que uma sociedade precisa ter, os vicentinos no seu anonimato, na sua humildade, que efetivamente se constituem numa força, são os exemplos e são os parâmetros que a sociedade como um todo, não apenas a sociedade de Garça, mas o Brasil e o mundo deveriam seguir, porque só assim não haveria tanta desigualdade social, não existira tanta miséria, tanta fome, não existiria tanta corrupção, não existiria tantos desajustes, porque o homem não se deixaria levar pelo sentimento de ambição e o de acumulação de bens materiais. Isto posto eu quero agradecer, parabenizá-los, não apenas parabenizá-los no sentido da palavra, por que a palavra também é fácil, a prática da palavra de Cristo, a prática da palavra é que é realmente complexa e árdua. Presidente Adamir, embora vicentino não o seja, e eu não tenho aqui a procuração dele para falar o que eu vou falar agora, ele também tem demonstrado postura de vicentino através do Clube da Terceira Idade, e ainda recentemente entregou mais duas unidades, e eu tenho comentado com o Presidente Adamir, eu não sei o que é que me atrai tanto, eu passo, passo, passo, defronte às duas casinhas e não encontro uma definição, o sentimento que brota dentro da minha alma e ele bem o sabe que estou dizendo a realidade, então quando nós vemos os vicentinos, não apenas o Lar Frederico Ozanan, o Lar dos Velhos, quando nós os vemos na porta do Cemitério na época de Finados, quando nós os vemos fazer o trabalho de reciclagem, o trabalho de pesquisa, o trabalho de amparado a todas as famílias de nossa comunidade, nós temos que efetivamente e definitivamente nos curvarmos a essa força, porque eles, sem dúvida alguma, são os maiores guerreiros que a Pátria. Boa noite e muito obrigado a todos".* Em seguida o Senhor Presidente passou a palavra ao Senhor Ênio Bruno da Silva, Secretário da Sociedade São Vicente de Paulo em Garça, para falar em nome dos homenageados: *"[Saudades...] Vicentinos beija-flores; existe uma fábula que conta que havia um grande incêndio na floresta, vários animais fugiam do fogo procurando se abrigar em áreas seguras, outros correram berrando aos demais que o incêndio teria se iniciado, pedindo ajuda, porém não fizeram nada. Porém um beija-flor executava uma ação incansável. Com o seu pequeno bico coletava uma gota de água de um lago próximo e voava até o centro do fogaréu atirando a gotinha às chamas e fazia isso repetidas vezes. O tamanduá, observando aquela cena, disse ao beija-flor: você não está vendo que este trabalho todo não está valendo de nada? Suas gotas d'água não poderão conter esse incêndio. Resignado, o pequeno passará respondeu: estou fazendo a minha parte, estou dando a minha cota de ajuda, se todos fizessem o mesmo poderíamos ter debelado este incêndio há muito tempo. A resposta do beija-flor calou o tamanduá e os demais animais da floresta, que passaram a levar a água do lago até as chamas, extinguindo o incêndio que já havia causado muitos danos à mata. A fábula do beija-flor e do incêndio é bem semelhante ao trabalho da Sociedade São Vicente de Paulo, como beija-flores os vicentinos levam as suas gotinhas de água até a casa das famílias carentes ou das pessoas atendidas pelos programas*

de obras sociais. A gota vicentina é a cesta básica, o remédio, o calçado, o cobertor para aquecer-se do frio, assim como tantas outras formas de apoio voluntário. Esta gota vicentina, em algumas outras ocasiões é tão importante para estas famílias, que se transforma em verdadeiro jarro que alivia as necessidades mais prementes e imediatas, como a fome, a doença, o desemprego e a desilusão com a vida. Como existem quase cinqüenta mil conferências pelo mundo, podemos garantir que esta gotinha se transforma em um verdadeiro rio de caridade em favor dos menos favorecidos, mas a principal gota deixada pelos vicentinos no domicílio dos assistidos é a palavra de Deus, cada oração, cada leitura o evangelho, cada incentivo, a participação na santa missa, consiste em pequenas gotas de espiritualidade que poderão seguramente debelar o desânimo e desesperança e salvar os corações perdidos. Ações de cunho espiritual desenvolvidas pelas conferências em todo o mundo, fazem da Sociedade de São Vicente de Paulo em Garça uma organização efetivamente preocupada com o crescimento religioso dos irmãos excluídos. Voltando a fábula, enquanto o vicentino faz as vezes do beija-flor, podemos afirmar que existem muitas pessoas que fogem de suas responsabilidades em fazer um mundo melhor, partilhando um pouco das suas riquezas com os que sofrem, essas pessoas podem ser comparadas aos animais que fugiram do fogo sem nada fazer, existem ainda aquelas pessoa que falam muito, mas pouco agem, geralmente estão preocupadas com aspectos políticos, ou de alta promoção, bradam contra as injustiças, mas não põem a mão na massa para transformar esta realidade perversa, podem ser comparadas aos animais das florestas que anunciaram o incêndio aos demais bichos. Hoje no mundo atual só se fala em globalização, até agora só se tem globalizado a cobiça, a inveja, a luta pelo poder. É preciso urgente globalizar o amor, a fraternidade e a caridade. Os vicentinos beija-flores estão por aí, discretos e anônimos realizando a sua globalização para que a mensagem de Cristo possa chegar aos corações de todos mitigando as suas misérias urgentes e ajudando a estes filhos de Deus a viverem uma vida digna, reta e voltada para os valores cristãos tão esquecidos na atualidade, como o amor, a fraternidade e a caridade. Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo. Muito obrigado". Após o seu pronunciamento o Senhor Ênio Bruno da Silva convidou o confrade Dorival Baraldi para entregar uma singela lembrança ao Presidente da Edilidade garcense. Após manifestar sua gratidão pela lembrança a ele oferecida pelos vicentinos, o Senhor Presidente agradeceu a Deus pela oportunidade de participar daquele ato público como presidente, às autoridades e ao público que prestigiaram a solenidade, para em seguida, em nome de Deus, dar por encerrada a Sessão. Para os anais, foi lavrada a presente Ata. Câmara Municipal de Garça, aos vinte e oito dias do mês de setembro de dois mil e seis.-.

ADAMIR MAURÍCIO DE BARROS
PRESIDENTE

WILSON ALVES
PRESIDENTE